

O Candeeiro

Uma família em harmonia com o Semiárido

A família de Paulo Benício Magalhães, de 66 anos, conhecido como Paulo de Duca, apelido que herdou de sua mãe, e Diva Diógenes Magalhães, de 65 anos, mora na comunidade de Serra Verde, zona rural do município de Casinhas, no Agreste Setentrional de Pernambuco. O casal teve oito filhos, mas moram com eles apenas os filhos: Antônio Lourenço de Magalhães, de 42 anos, Maria Ivaldete Lourenço Magalhães, de 35 anos e Cícero José Lourenço Magalhães, de 15 anos.

A propriedade que seu Paulo mora e trabalha hoje é de herança de seu pai e tem seis hectares. Ele fala que ao chegar na propriedade tinha uma pequena plantação de palma e duas vacas que o pai lhe deu e a única fonte de água que existia era um pequeno barreiro próximo a casa. Seu Paulo conta que no começo quando a família construiu a casa na propriedade, a renda vinha de uma produção de hortaliças que ele e dona Diva tinham.

Dona Diva conta que criou seus filhos através do rendimento que havia da venda desses produtos. Mas ao passar do tempo esse tipo de plantio ficou inviável pelo pouco acesso à água na região. Hoje, depois de várias conquistas de tecnologias de acesso à água na localidade, a família tem uma produção diversa com milho, feijão, jerimum, batata doce, macaxeira, banana e algumas plantas medicinais como o capim santo, manjeriço, hortelã miúda e várias outras.

Da criação animal que existe na propriedade eles têm gado, suínos, ovinos e aves como: guinés, patos e galinhas. Mas o que gera renda para a família é a criação de vacas leiteiras. Ao total dos dezoitos bovinos, quatro vacas estão em plena lactação e é dessas vacas que a família retira o leite para ser beneficiado. Os outros animais são para o consumo da família e de amigos que costumam visitar a família de seu Paulo nos domingos e feriados. A média de leite que é retirado durante a ordenha das vacas é entre 15 e 20 litros, que é beneficiado na pequena produção de queijo que dona Diva tem. O beneficiamento é feito de maneira artesanal e o



A família dos agricultores seu Paulo e dona Diva



A criação de animais da família

queijo é vendido semanalmente em um pequeno mercado do filho de seu Paulo, no município de Surubim, cidade vizinha. A renda que é gerada com a venda do queijo ajuda nos gastos da família. Para alimentação dos animais principalmente das vacas, seu Paulo produz na propriedade o capim pangola e o sempre verde, a palma e a mandioca, mas para a complementação dessa alimentação dos animais ele compra o farelo de trigo e a pasta de algodão, para o melhor rendimento da produção de leite. Seu Paulo conta que tem vontade de aumentar produção animal, mas sente dificuldade, pois não consegue encontrar mão de obra, tendo em vista que ele hoje não pode mais contar com os outros filhos, que estão casados e não moram mais na região.

Ele diz que nas épocas de seca quando seus filhos eram pequenos, a dificuldade pela água era muito grande, pois tinham de percorrer uma longa distância, para conseguir a água de beber para a família. Eles contam que hoje o acesso à água está melhor, pois através de participação em reuniões na comunidade feitas pela Associação de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos de Bom Jardim (Agroflor) conquistaram uma cisterna de 16 mil litros, do Programa Um Milhão de Cisternas Rurais (P1MC), da Articulação do Semi-Árido Brasileiro (ASA), onde a água é destinada para beber e cozinhar. Água limpa que é captada pelo telhado da casa e vai direto para cisterna. “Isso é uma riqueza para nossa família”, conta dona Diva orgulhosa.

Na propriedade da família ainda existe um poço artesiano de 44 metros de profundidade que foi perfurado pela prefeitura do município, mas após algum tempo foi desativado pelo alto consumo de energia gerado pelo motor que retirava água do poço. Em 2010 a comissão municipal da ASA identificou o poço na comunidade visando a possibilidade de implantar uma bomba d'água popular, tecnologia que visa resgatar poços artesanais e que faz parte do Programa Uma Terra e Duas Águas, também da ASA.

A tecnologia foi implantada na comunidade pelo Centro Sabiá e beneficia várias famílias. E por ser uma bomba manual possibilita qualquer pessoa a manuseá-la e retirar a água. Seu Paulo conta que conta que essa bomba veio trazer um grande benefício para a comunidade, pois garante mais uma fonte de água para as famílias agricultoras. A bomba está disponível para mais nove famílias na comunidade de seu Paulo e dona Diva. E a água é destinada para fortalecer a produção de alimentos das famílias e a criação de animais.



Dona Diva com a produção da família



Bomba d'água popular beneficia várias famílias na comunidade